



# Pior ataque de Israel eleva tensão

Pessoas mortas, feridas e deslocadas após novos bombardeios no sul da capital libanesa, na que foi considerada a mais forte ofensiva israelense desde a escalada do conflito com o movimento islâmico Hezbollah



» ISABELLA ALMEIDA  
» MARINA RODRIGUES

Israel intensificou sua campanha militar com ataques massivos a supostos alvos do movimento islâmico Hezbollah nos subúrbios ao sul de Beirute, no Líbano. O bombardeio de ontem, considerado o mais forte até o momento pelos libaneses, ocorre em meio à escalada de tensões com o Irã, que promete revidar em caso de retaliações israelenses na região. A ofensiva é ampliada, ainda, com o marco simbólico de um ano do ataque do Hamas, em 7 de outubro de 2023, que deu início a uma nova fase da guerra em Gaza.

De acordo com a agência oficial libanesa NNA, as Forças de Defesa de Israel (IDF) lançaram mais de 30 bombardeios em Beirute, considerado um reduto do Hezbollah. Os ataques visavam depósitos de armas e posições estratégicas da milícia, que atua como um aliado próximo ao Hamas. "Aviões de guerra inimigos lançaram dois bombardeios contra os subúrbios do sul. O primeiro teve como alvo a área de Santa Teresa e o segundo, a área de Burj al Barajneh", destacou o veículo.

As IDF declararam ter realizado "ataques precisos contra terroristas do Hamas" que estavam em locais de comando e controle localizados em escolas no centro de Gaza, justificando que o grupo estava operando em uma instalação que antes era uma mesquita. Por sua vez, o Hamas rejeita acusações de que usa instalações civis, como escolas, hospitais e mesquitas, para fins militares.

O Exército de Israel também anunciou que vários foguetes disparados do norte de Gaza cruzaram o sul de Israel ontem. "Vários projéteis foram detectados cruzando o norte da Faixa de Gaza em direção ao território israelense. Um projétil foi interceptado e o restante caiu em campos", informou o Exército em comunicado. As forças de Netanyahu informaram estar em alerta máximo e adotar medidas de segurança em todo o país, alegando que o Hamas costuma atacar em "datas simbólicas".

Enquanto isso, na Faixa de Gaza, a situação segue crítica. As IDF anunciaram que haviam "cercado" a região de Jabaliya, ao norte de Gaza, onde acredita que o Hamas esteja reagrupando suas forças. As autoridades de saúde locais reportaram mais 17 mortos, incluindo nove crianças, devido a bombardeios que atingiram uma mesquita convertida em abrigo para

Fotos: AFP



Fumaça sobe de um bairro no subúrbio sul de Beirute atacado por Israel

## Duas perguntas para

SAMIRA ADEL OSMAN, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pesquisadora de estudos do Oriente Médio

### Como a postura internacional influencia as ações de Netanyahu?

Israel já age sem controle e sem considerar a opinião de quem quer que seja. O desrespeito ao direito internacional, às convenções na ONU, às normas humanitárias demonstram que Israel assumiu que o

Ocidente deu a ele o direito de matar, exterminar, destruir, eliminar qualquer nação, qualquer opinião, qualquer liderança que se oponha aos seus planos que já chama de "Novo Oriente Médio". Atacar as instalações nucleares iranianas talvez seja a última linha a ser cruzada pela insanidade de Netanyahu. Israel está

apostando todas suas fichas para arrastar o Irã na guerra.

### Se o Irã conseguir fazer uma bomba atômica, quais serão os impactos na política do Oriente Médio?

O Irã tem toda a possibilidade de produzir a bomba atômica. Os impactos seriam mundiais

porque uma das possibilidades é o Irã atacar regiões produtoras do petróleo nos países vizinhos. As consequências seriam catastróficas, muito maiores do que a crise do petróleo das décadas de 1970, 1980 e 1990.



Em Jacarta, na Indonésia, manifestantes pisam em rosto de Netanyahu

deslocados. Em Deir al-Balah, outro ataque deixou 26 mortos, evidenciando a gravidade da situação humanitária no território.

O número de mortos em Gaza chegou a 41.870 desde o início da guerra, a maioria civis, de acordo com o Ministério da Saúde palestino. No Líbano, o início de um novo ano letivo foi adiado até 2 de novembro em uma tentativa de proteger a comunidade escolar. O primeiro-ministro israelense,

Benjamin Netanyahu, disse estar lutando contra sete frentes — República Islâmica do Irã; Hamas, em Gaza; Hezbollah, no Líbano; houthis, no Iêmen; governo Sírio e as milícias do país; grupos xiitas no Iraque; e organizações militantes na Cisjordânia — e prometeu vencer os "inimigos". "Juntos lutaremos e juntos venceremos", declarou, durante visita às tropas no norte de Israel, na fronteira com o Líbano.



Em Rabat, no Marrocos, protestantes gritavam pelo fim da guerra

## Ameaças diretas

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, lançou ameaças diretas ao Irã, ontem, ressaltando que a resposta a qualquer ataque poderia ser semelhante à intensidade das operações em Gaza e no Líbano. Para Samira Adel Osman, professora de história da Ásia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pesquisadora de estudos do Oriente Médio no Brasil, não há

mais limites que Israel possa chegar em suas ações.

"O ataque à Embaixada do Irã na Síria, o assassinato de Ismael Haniey, os ataques dos paggers, os bombardeios em Beirute com o assassinato de Nasrallah, os 365 dias em Gaza demonstram que as ações de Israel exacerbaram qualquer ideia de limite, ética ou moral na guerra". Segundo a especialista, Israel decidiu por uma guerra total e quer de toda forma arrastar o

mais limites que Israel possa chegar em suas ações. "O ataque à Embaixada do Irã na Síria, o assassinato de Ismael Haniey, os ataques dos paggers, os bombardeios em Beirute com o assassinato de Nasrallah, os 365 dias em Gaza demonstram que as ações de Israel exacerbaram qualquer ideia de limite, ética ou moral na guerra". Segundo a especialista, Israel decidiu por uma guerra total e quer de toda forma arrastar o

## Por poder, Netanyahu mata, diz Lula

» IAGO MAC CORD\*

Ao receber os 229 brasileiros repatriados ontem, em São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, é movido pela vingança e causa danos irreparáveis por causa desse sentimento. "Nós tivemos uma punição muito dura contra o ato do

Hamas de invadir Tel Aviv, mas nós temos uma punição muito dura contra o comportamento do governo de Israel matando inocentes, mulheres, crianças, sem nenhum respeito com a vida humana. É uma forma que o Netanyahu encontrou para ficar no poder. É se vingar dos palestinos."

Para Lula, a ação política de Netanyahu se sobrepõe à

preocupação social. "Não leva em conta a necessidade de evitar que o povo seja a vítima". Em seguida, ele acrescentou: "As vítimas são nossas mulheres, nossas crianças, porque a gente não perde só a vida, perde escola, hospital, uma série de coisas que traziam tranquilidade."

O presidente reiterou que fará o possível para ajudar a todos os brasileiros que desejam

deixar o Líbano para escapar dos conflitos. "Enquanto tiver um companheiro, seja ele brasileiro ou parente de brasileiro lá no Líbano, vamos buscar porque não deixamos ninguém para trás. A gente vai tentar trazer todos aqueles que quiserem vir", afirmou.

\*Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre



"Juntos lutaremos e juntos venceremos", defende premier israelense